

CORAGEM E APOIO: A HISTÓRIA DE SEU NATALINO E DONA ALDA



Dona Alda e seu Natalino no quintal produtivo



Produtos para comercialização

Tudo se torna possível quando há coragem e apoio para trabalhar. Um exemplo inspirador é a trajetória de Natalino Rodrigues, 63 anos, e Alda Rodrigues, 55 anos, moradores da comunidade Vai Lavando, em Berilo (MG). Casados há 36 anos, são pais de quatro filhos: Otair, Ordália, Linéia e William.

Desde os 17 anos, seu Natalino buscou oportunidades fora de casa, migrando para trabalhar na colheita de cana-de-açúcar e no cafezal, garantindo o sustento da família. Sempre que retornava, aproveitava para cultivar suas próprias lavouras, plantando milho, feijão, arroz, cana e mandioca. Ao longo dessa jornada, que durou até 2019, ele contou com a valiosa parceria de dona Alda, que cuidava da casa e dos filhos, fortalecendo ainda mais a união e o trabalho em equipe.

“Nas horas em que eu não estava cuidando dos filhos e da casa, eu estava na roça, carpindo, trocando terra e plantando. A gente trabalhava em conjunto”, relembra dona Alda.

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

Com o início da pandemia de Covid-19, seu Natalino precisou interromper as viagens de trabalho e se adaptar à nova realidade. Foi nesse momento que o casal descobriu o grande potencial da agricultura familiar. Dedicando-se ainda mais à terra, transformaram desafios em oportunidades, garantindo o sustento da família e reforçando os laços com a comunidade.

A família precisou adaptar a propriedade à escassez hídrica, construindo uma barraginha, um poço artesiano comunitário e duas cisternas: uma com capacidade de 16 mil litros e outra de 52 mil litros. Essas soluções garantem o acesso à água, permitindo que os agricultores continuem produzindo no Semiárido, um exemplo de resiliência e inovação diante das mudanças climáticas.

Seu Natalino lembra com saudade da infância, quando a água era abundante na comunidade:

“Tinha um ribeirão a 2 quilômetros da minha casa. Eu ia lá buscar água para beber e barro para a minha mãe fazer panelas e potes. ”

Naquela época, a chuva seguia um ciclo regular, mas, ao longo dos anos, a escassez de água se tornou um grande desafio para todos na região.

“Antigamente a gente tinha o tempo certo de plantar. Agora está difícil, a chuva mudou muito. Quando chove, chove bastante, mas para de uma vez e fica meses sem vir, e eu fico na indecisão para plantar”, relata o agricultor.

A chegada da cisterna de 52 mil litros, em 2017, construída pelo Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), foi um divisor de águas. Com o reservatório, seu Natalino e dona Alda passaram a ter acesso suficiente para irrigar as lavouras, aumentando a produção e garantindo maior segurança alimentar.

Além disso, a família recebeu apoio financeiro para estruturar o quintal produtivo, adquirindo materiais para a horta e diversas mudas frutíferas, como laranja, manga, goiaba, limão, romã, acerola, banana, jabuticaba, maracujá, amora e mamão, ampliando o pomar.



Entrega de encomendas



Frutas de qualidade

“O fato de eu ter água para cuidar da minha horta foi bom demais. Toda hora eu tenho produção para o consumo, posso dar para os meus amigos e vender. Quando eu não tinha a cisterna, não podia fazer isso, a água não era suficiente. Sem contar que é a minha diversão trabalhar no quintal”, expressa dona Alda.

Graças à dedicação à agricultura familiar, seu Natalino e dona Alda começaram a comercializar suas colheitas na comunidade. O diferencial na qualidade de seus produtos, devido à produção agroecológica, à durabilidade e ao custo-benefício, aliado ao atendimento personalizado, criou uma relação de confiança com os moradores e estabelecimentos locais. Essa proximidade não apenas aumentou a renda da família, mas também fortaleceu os laços comunitários e contribuiu para o crescimento econômico da região.

A história do casal mostra como a paixão pelo trabalho é um combustível essencial para superar desafios e criar novas oportunidades. A frase de encerramento deles, carregada de fé e esperança, simboliza a resiliência e a determinação que move os agricultores a construir um futuro melhor para si e para a comunidade ao seu redor.

“Enquanto Deus nos der vida e saúde, nós queremos continuar trabalhando”, finaliza o casal.